



AUSTRÁLIA

CANDIDATA AO CONSELHO DE SEGURANÇA DAS
NAÇÕES UNIDAS 2013-14

A FAZER A DIFERENÇA PARA OS PAÍSES DE PEQUENA E MÉDIA DIMENSÃO A NÍVEL MUNDIAL

A FAZER A DIFERENÇA PARA OS PAÍSES DE PEQUENA E MÉDIA DIMENSÃO A NÍVEL MUNDIAL

1. Comprometida para com as Nações Unidas há mais de 65 anos

- A Austrália é membro fundador da ONU, participa activamente em instituições da ONU há mais de 65 anos e é o décimo segundo maior contribuinte do orçamento regular e de manutenção da paz da ONU.
- A Austrália está entre os dez maiores contribuintes da Organização Mundial de Saúde; Programa Alimentar Mundial; Fundo das Nações Unidas para a Infância; Fundo Central de Resposta de Emergência da ONU; Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados; e o Fundo Fiduciário da ONU para Populações Indígenas

2. Um historial de feitos em paz e segurança internacionais

A Austrália:

- teve um papel de liderança no desenvolvimento do Acordo de Paz no Camboja
- teve um papel de liderança nas negociações do Tratado de Proibição Total de Ensaios Nucleares e da Convenção sobre as Armas Químicas
- deu início à Comissão de Camberra para a Eliminação de Armas Nucleares e, mais recentemente, com o Japão, à Comissão Internacional sobre a Não-Proliferação Nuclear
- contribuiu com um contingente de mais de 65.000 pessoas em mais de 50 operações da ONU e outras operações de paz e de segurança a nível mundial, inclusivamente em Timor-Leste, Ilhas Salomão, Sudão, Chipre e Coreia

3. Forte apoio e tomada de acções em relação ao Objectivos de Desenvolvimento do Milénio

- A Austrália duplicou o seu orçamento de cooperação nos últimos anos, para 4,36 mil milhões de dólares
- Estamos empenhados em duplicar novamente o orçamento de cooperação durante os próximos 5 anos, para mais de 8 mil milhões de dólares

4. Um historial consistente de acções globais em relação a alterações climáticas

- A Austrália, após a ratificação do Protocolo de Quioto e da sua participação activa no Acordo de Copenhaga e na sua transformação no Acordo de Cancún, tem trabalhado com países em vias de desenvolvimento para fazer pressão por acções no âmbito das alterações climáticas
- A Austrália foi parceira na promoção das negociações em Cancún sobre o novo Fundo do Clima Verde e vai continuar a ter um papel importante nas discussões na ONU
- A Austrália contribuiu, durante 3 anos, com 599 milhões de dólares para o Financiamento de Arranque Rápido, com ênfase particular em países com menor desenvolvimento e pequenos Estados insulares em vias de desenvolvimento



Australiano das forças de manutenção da paz em Timor-Leste

5. Um forte compromisso para com uma Nações Unidas efectiva

- A Austrália quer ter a certeza de que a ONU mostra resultados reais para as pessoas, comunidades e nações mais necessitadas
- A história da Austrália na ONU é a de que nós fazemos o que dizemos
- A Austrália apoia uma reforma sem demora do Conselho de Segurança e dos seus métodos de trabalho, de forma a reflectir melhor o mundo moderno

6. Um forte compromisso para com fazer a diferença em países de pequena e média dimensão

- A Austrália tem no seu historial ideias criativas e diplomacia activa, movida pela visão de que ninguém deve deter o monopólio na tomada de decisões globais
- Juntas, a nossa geografia e história dão-nos uma perspectiva única: uma perspectiva de ambas as regiões Norte e Sul
- A maioria dos nossos vizinhos são países em vias de desenvolvimento, incluindo pequenos Estados Insulares do Pacífico, com os quais trabalhamos em estreita colaboração

7. Um compromisso especial para com os povos indígenas do mundo

- A Austrália é o lar de uma das culturas contínuas mais antigas do mundo, os indígenas australianos
- O Parlamento australiano pediu formalmente desculpa aos povos indígenas pelos maus tratos e injustiças do passado. Este foi um ponto crítico de mudança na história australiana
- A Austrália tem o intuito de fazer progredir os interesses dos Primeiros Povos

8. Um compromisso para com o diálogo inter-religioso e entre as diversas formas de fé

- A Austrália é uma das nações mais multiculturais, onde o povo se identifica com mais de 270 grupos étnicos, onde se falam mais de 260 línguas distintas e onde se observam todas as religiões do mundo
- Participamos activamente nos diálogos inter-religiosos e entre as diversas formas de fé



Australiano das forças de manutenção da paz no Ruanda

AUSTRÁLIA: UM HISTORIAL DE PESO E UMA VISÃO PARA O FUTURO



O compromisso para com a ONU é um dos três pilares da política externa australiana.

Sinto orgulho do historial da Austrália na ONU. Somos um dos membros fundadores desta organização. Para a Austrália, um país com uma longa tradição democrática, os valores da ONU, são fundamentais para a forma como nos comportamos na arena global e apoiamos veementemente a ordem internacional baseada nas regras defendidas pela Declaração. No mundo complexo e interligado em que todos vivemos, os países, por si só, são incapazes de actuar em relação aos grandes desafios da actualidade. A Austrália pretende ser parte da solução destes problemas. Acreditamos no poder do trabalho em conjunto transpondo fronteiras nacionais para gerar soluções criativas para problemas comuns. Respeitamos a boa cidadania internacional.

Valorizamos a ONU como o fórum que agrupa as nações de forma a discutir e encontrar soluções pacíficas para os desafios globais mais iminentes.

A importância do Conselho de Segurança para a manutenção da paz e segurança internacionais continua agora tão importante quanto sempre foi. Desde a fundação da ONU que não enfrentávamos tempos de insegurança como os actuais, quando os contornos de uma nova ordem mundial estão a emergir, porém de forma ainda não evidente.

O Conselho necessita de membros que não estejam apenas dispostos a dar apoio com as suas palavras, mas que também o façam com as suas acções. A Austrália contribui, desde longa data, de forma fiável e consistente para o trabalho da ONU na manutenção da paz, consolidação da paz e diplomacia preventiva. Integrámos mais de 50 missões da ONU e de outras missões multilaterais em todo o mundo. Liderámos missões na nossa região, em Timor-Leste, Ilhas Salomão e Bougainville, na Papua Nova Guiné. Somos os maiores contribuintes, entre os países que não pertencem à OTAN, da Força Internacional de Ajuda à Segurança no Afeganistão.

O Conselho também necessita de membros que possam trabalhar efectivamente e de forma cooperante na Organização das Nações Unidas. A Austrália é uma democracia forte, assente sobre uma diversidade de povos de todo o mundo. Somos o lar de culturas indígenas ancestrais. Acolhemos milhões de imigrantes e refugiados. Somos um país da região da Ásia-Pacífico, uma ilha continental que faz a ponte entre o oceano Índico e o Pacífico. A nossa geografia e história em conjunto concede-nos uma perspectiva única: uma perspectiva de ambas as regiões Norte e Sul. Traríamos esta perspectiva única para o Conselho.

As nossas fortes parcerias com os nossos vizinhos, a maioria dos quais países em vias de desenvolvimento, dão aos australianos uma profunda compreensão da importância vital do desenvolvimento para a dignidade humana e para a estabilidade. A Austrália está a aumentar rapidamente o seu orçamento para a cooperação, no intuito de responder aos desafios de desenvolvimento actuais: os nossos orçamentos para a cooperação duplicaram nos últimos cinco anos e voltarão novamente a duplicar até 2015. Estamos a estabelecer

parcerias para criar oportunidades de desenvolvimento para os mais pobres do mundo. Estamos a intensificar os nossos esforços na luta mundial pela erradicação da pobreza extrema e para atingir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

A Austrália está na linha da frente dos esforços para lidar com os urgentes desafios globais actuais. Estamos a apoiar pequenos Estados insulares em vias de desenvolvimento e outros que são mais vulneráveis aos efeitos das alterações climáticas, assumindo uma posição de liderança na continuação dos esforços de desarmamento e não-proliferação e prosseguindo os nossos esforços de longa data na promoção do respeito do direito internacional.

Acredito na nossa campanha para nos tornarmos membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas em 2013-14, porque sei que a Austrália tem a capacidade, energia e experiência para contribuir de forma forte e positiva para o trabalho vital do Conselho. Procuo o seu apoio nesta tarefa.

Julia Gillard
Primeira-ministra da Austrália

AUSTRÁLIA

CANDIDATA AO CONSELHO DE SEGURANÇA DAS NAÇÕES UNIDAS 2013-14



ÍNDICE

- 01 A Austrália e o Conselho de Segurança
- 03 A contribuição da Austrália para a manutenção da paz
- 05 Para além da manutenção da paz
- 07 Desarmamento e não-proliferação
- 09 Comprometidos para com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e além
- 11 Alterações climáticas: delineando um resultado global forte
- 13 A trabalhando em prol de um futuro sustentável
- 15 Desastres naturais: responder, reconstruir, reduzir riscos
- 17 Em busca de direitos humanos para todos
- 19 A capacitar as mulheres
- 21 Comprometidos para com o direito internacional
- 23 A trabalhar para promover a estabilidade e o crescimento
- 24 Empenhados numa cooperação global efectiva
- 25 Aberta e inclusiva
- 27 Reconciliação com os Primeiros Povos
- 28 Pedido de desculpa aos povos indígenas da Austrália



A Austrália assina a Carta da ONU em São Francisco, em 1945

AUSTRÁLIA E O CONSELHO DE SEGURANÇA

A Austrália desempenhou um papel importante na redacção da Carta da ONU referente ao Conselho de Segurança. Argumentámos contra a concessão do poder de veto aos membros permanentes.

A Austrália deteve a primeira Presidência do Conselho de Segurança em 1946 e enviou o primeiro contingente militar de forças de manutenção da paz sob a égide da ONU um ano mais tarde, para a Indonésia.

Desde a última vez que ocupou um lugar no Conselho de Segurança, em 1985-86, a Austrália aprofundou ainda mais os seus conhecimentos específicos em manutenção da paz, consolidação da paz e diplomacia preventiva. Gostaríamos de partilhar estes conhecimentos específicos com os membros do Conselho de Segurança.

Somos um contribuinte fiável para o orçamento de manutenção da paz da ONU, pagando sempre na totalidade e a tempo.

Participamos activamente em diálogos internacionais sobre a protecção de civis e o papel das forças de manutenção de paz em zonas de conflito. A Austrália, tendo liderado respostas regionais de restauração da ordem, está pronta a trabalhar com a ONU e outros estados-membros na aplicação das lições aprendidas para gerir conflitos e ajudar na construção de sociedades estáveis e prósperas.

A Austrália apoia a reforma do Conselho de Segurança e dos métodos de trabalho deste de forma a melhor espelhar o mundo moderno e a garantir a sua acessibilidade aos países de pequena e média dimensão. Fizémos pressão a favor da transparência no nosso último mandato no Conselho de Segurança e continuaremos a defender maior transparência e acessibilidade às suas deliberações.

Acima: Kevin Rudd, Ministro dos Negócios Estrangeiros, com Ban Ki-moon, Secretário-Geral da ONU

Ministro das Relações Exteriores, Dr. H. V. Evatt (à direita), na condição de Presidente da Assembleia Geral da ONU em 1948, teve um papel fundamental na redacção da Carta da ONU (com o Secretário-Geral, General Trygve Lie, à esquerda)



A Austrália tem muito a contribuir para o Conselho de Segurança. Oferecemos criatividade, energia e um espírito prático na solução de problemas



A CONTRIBUIÇÃO DA AUSTRÁLIA PARA A MANUTENÇÃO DA PAZ

A Austrália contribui de maneira fiável e consistente para a ONU e para outras operações de paz multilaterais.

Disponibilizámos um contingente de mais de 65.000 elementos para mais de 50 operações da ONU e outras operações de paz e de segurança desde 1947. Destes, mais de 30.000 participaram em operações de paz da ONU e mais de 20.000 em operações com mandato da ONU.

Hoje em dia, continuamos esta tradição, com mais de 3.500 australianos a servirem em operações de segurança e de paz em todo o mundo. Isto inclui participação activa no Médio Oriente (Organização das Nações Unidas Encarregada da Supervisão das Tréguas, ONUST, desde 1953) e no Chipre (UNFICYP, desde 1964).

Na nossa vizinhança, temos exercido um papel de liderança em sucessivas missões regionais nas

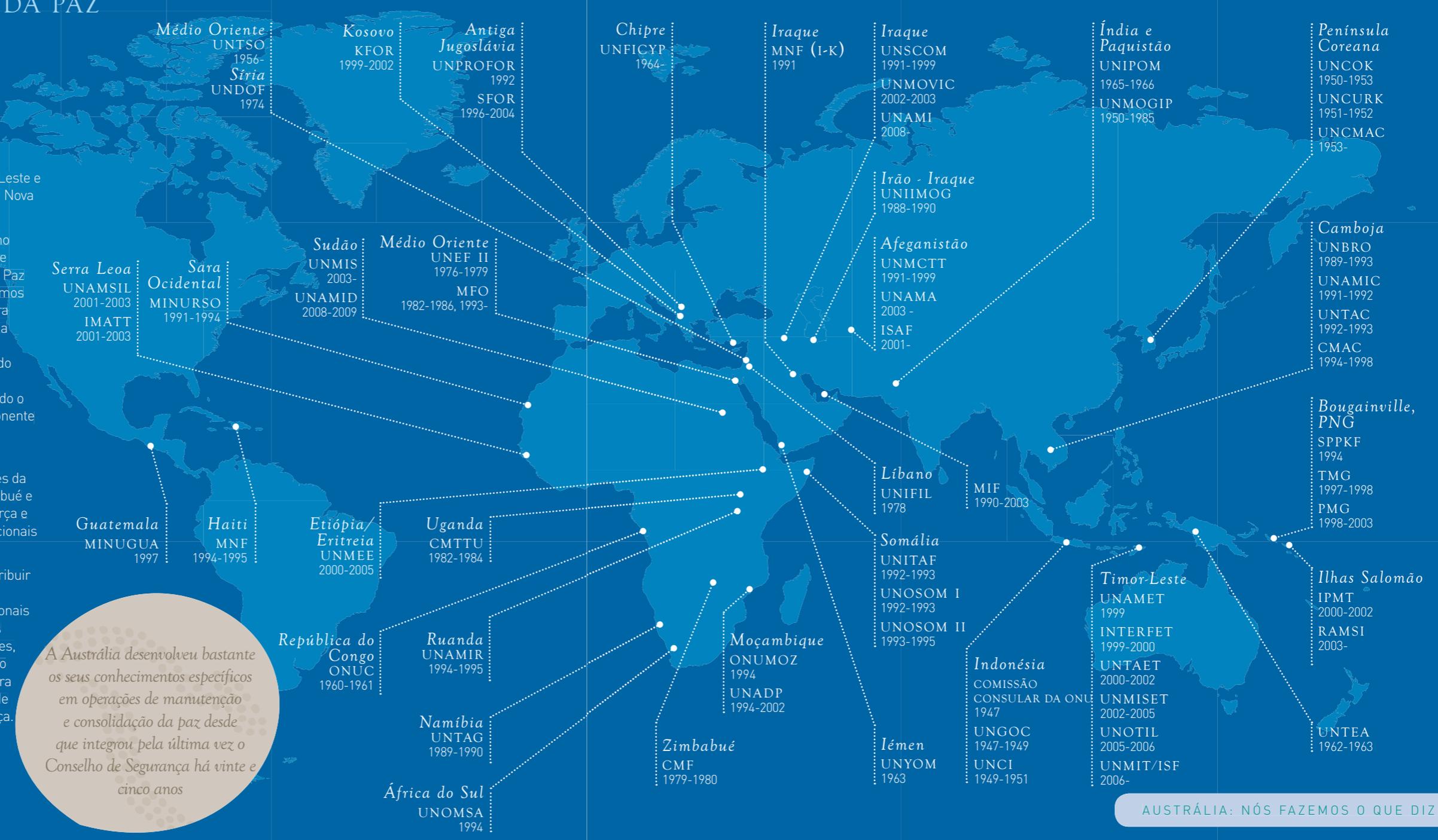
Ilhas Salomão, Timor-Leste e Bougainville, na Papua Nova Guiné.

A Austrália foi crucial no esforço diplomático que conseguiu o Acordo de Paz no Camboja. Contribuímos consideravelmente para a Autoridade Transitória da ONU no Camboja, inclusivamente enviando o primeiro contingente militar e disponibilizando o comandante do componente militar da missão.

A Austrália também contribuiu para missões da Comunidade no Zimbabué e no Uganda e para a Força e Observadores Multinacionais no Sinai.

A Austrália está a contribuir para os esforços de estabilização internacionais no Afeganistão. Somos os maiores contribuintes, de entre os que não são membros da OTAN, para a Força Internacional de Assistência à Segurança.

A Austrália desenvolveu bastante os seus conhecimentos específicos em operações de manutenção e consolidação da paz desde que integrou pela última vez o Conselho de Segurança há vinte e cinco anos



PARA ALÉM DA MANUTENÇÃO DA PAZ

Há mais de 60 anos que a Austrália está plenamente envolvida nos esforços globais para a consolidação e renovação da paz.

Na qualidade de parceiro capaz e fiável, a Austrália é procurada pelos seus conhecimentos no desenvolvimento de alicerces para a promoção de direitos humanos, protecção dos mais vulneráveis e prevenção do retorno de conflitos.

Comissão de Consolidação da Paz das Nações Unidas

O empenho de longa data da Austrália nos esforços de consolidação da paz através do sistema da ONU foi demonstrado recentemente pela nossa participação activa como membro da Comissão de Consolidação da Paz das Nações Unidas em 2010.

A Austrália contribui para o Fundo de Consolidação da Paz das Nações Unidas e dá apoio a iniciativas de formação da paz em África identificadas como prioridades pelo Fundo de Consolidação da Paz das Nações Unidas. No Burundi,

por exemplo, a nossa assistência incluiu o apoio ao exercício de eleições livres e justas em 2010. Contribuímos também para as prioridades de formação da paz identificadas pela Serra Leoa no seu sector agrícola.

Crianças e conflitos armados

A Austrália, enquanto membro do Grupo dos Amigos das Crianças em Conflitos Armados, apoia a recomendação do Secretário-Geral para que o assunto seja incluído nos mandatos de todos os comités de sanções do Conselho de Segurança. Apoiamos medidas mais fortes e efectivas para proteger crianças do perigo e exploração durante conflitos armados, incluindo esforços de reabilitação. Continuamos a apoiar os esforços da ONU na defesa da libertação de crianças-soldado e da educação de antigas crianças-soldado, incluindo o trabalho da UNICEF na protecção de crianças em zonas de conflito.

Responsabilidade de proteger

A Austrália é um dos líderes na defesa da aceitação internacional da doutrina Responsabilidade para Proteger (R2P). A R2P é uma expressão do compromisso colectivo irrevogável para garantir que o mundo nunca mais será confrontado com os horrores do genocídio e de outras atrocidades em massa. Somos membros do grupo Amigos da R2P nas Nações Unidas e apoiamos projectos e pesquisas destinados a fazer avançar a R2P.

Apoiamos o fortalecimento do cargo de Assessor Especial da ONU para a Prevenção do Genocídio, para que este tenha a capacidade de desempenhar um papel de detecção e avaliação precoces relativamente a crimes de atrocidades em massa.

A protecção de civis

A Austrália assumiu uma posição de liderança em iniciativas internacionais de protecção de civis em operações de manutenção da paz. A Austrália tem trabalhado com a União Africana e com o Secretariado das Nações Unidas para fortalecer a protecção de capacidades civis em operações de paz.

A protecção de civis foi o tema de um simpósio realizado pela Austrália juntamente com a União Africana na Etiópia e do terceiro Fórum Internacional sobre os Desafios das Operações de Paz realizado na Austrália.



AUSTRÁLIA: NÓS FAZEMOS O QUE DIZEMOS

DESARMAMENTO E NÃO-PROLIFERAÇÃO

A Austrália possui um historial longo e honroso de promoção de desarmamento global e não-proliferação.

A Austrália é signatária e implementa completamente todos os principais tratados de desarmamento, incluindo aqueles que proíbem armas de destruição em massa e armas convencionais desumanas.

O nosso trabalho com parceiros regionais e com a sociedade civil em prol da redução do fornecimento de armas para Estados frágeis, e internamente, é complementado pelos objectivos mais vastos do nosso programa de ajuda, que são a redução da pobreza e o desenvolvimento sustentável, buscando reduzir a procura de armas.

A Austrália tem contribuído continuamente para o diálogo internacional sobre a não-proliferação e o desarmamento nuclear, incluindo através da Comissão de Camberra para a Eliminação de Armas Nucleares de 1996. Mais recentemente, a Comissão Internacional de Não-Proliferação e Desarmamento Nuclear

(ICNND) independente criada pela Austrália e pelo Japão veio dar um novo vigor aos esforços internacionais nesta área. O relatório da Comissão é um contributo substancial e duradouro para atingir o objectivo de um mundo sem armas nucleares e contribuiu significativamente para o sucesso da Conferência de Revisão do Tratado de Não-Proliferação Nuclear de 2010.

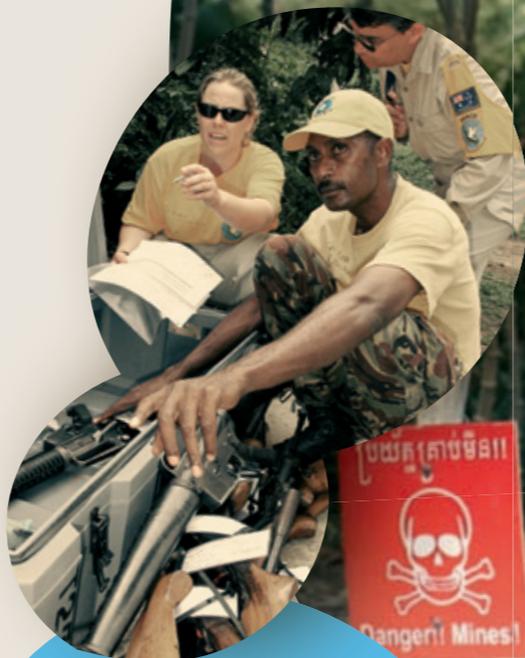
A Austrália:

- É uma das fundadoras do Tratado de Rarotonga, que estabeleceu o Tratado da Zona Livre de Armas Nucleares do Sul do Pacífico
- Foi crucial para garantir a extensão indefinida do NPT em 1995, que forma a base do regime de não-proliferação e desarmamento nuclear, e continua a promover activamente a implementação de todos os passos de acções acordadas na Conferência de Revisão do NPT de 2010
- Teve um papel decisivo nas negociações do Tratado de Proibição Total de Ensaios Nucleares e tomou a iniciativa de colocá-lo na agenda da Assembleia Geral

de 1996 para assegurar a sua implementação

- Acabou com o impasse nas negociações da Convenção sobre as Armas Químicas ao propor um modelo completo de texto, que veio a tornar-se a base do texto final
- Ocupa um papel de liderança internacional na prevenção da proliferação de armas biológicas e químicas
- É uma contribuinte de peso para os regimes globais de erradicação do tráfico ilícito e proliferação de armamento, inclusivamente no processo do Tratado da ONU do Programa de Acções e Comércio de Armas Pequenas e Leves
- Foi parte activa nas negociações da Convenção sobre as Munições de Fragmentação e Proibição de Minas
- Está fortemente empenhada em apoiar o papel da IAEA na facilitação dos usos pacíficos da energia nuclear, em particular no que se refere às garantias essenciais que darão a confiança necessária para a cooperação nuclear internacional.

A paz e o desenvolvimento estão intrinsecamente ligados. As minas terrestres e outros resquícios explosivos de guerra são sérios obstáculos para a diminuição da pobreza e a conquista dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. A Austrália doou mais de 175 milhões de dólares para a desactivação de minas terrestres e para a ajuda a vítimas em 16 países afectados nas regiões da Ásia-Pacífico, Médio Oriente e África. Comprometemo-nos a contribuir com mais 100 milhões de dólares durante cinco anos, de forma a ajudar países parceiros a implementar a Convenção sobre as Munições de Fragmentação e Proibição de Minas.



A FAZER A DIFERENÇA PARA OS PAÍSES DE PEQUENA E MÉDIA DIMENSÃO A NÍVEL MUNDIAL



Programa de educação para acções antiminas no Camboja
Esquerda: monitores de paz australianos observam a eliminação de armas em Bougainville, Papua Nova Guiné

AUSTRÁLIA: NÓS FAZEMOS O QUE DIZEMOS

COMPROMETIDOS PARA COM OS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO E ALÉM

SEGURANÇA ALIMENTAR

A Austrália tem um acordo multianual de libertação de fundos com o Programa Alimentar Mundial (WFP) e está a aumentar a produtividade da agricultura, a melhorar os meios de subsistência rurais e a promover a capacidade de recuperação comunitária em países em vias de desenvolvimento através de redes de segurança sociais. Somos um contribuinte relevante do Programa de Resposta à Crise Alimentar Mundial do Banco Mundial.



A Austrália está comprometida com os ODM através do seu programa de ajuda no estrangeiro, por exemplo, ao financiar (da esquerda para a direita): o projecto da PAM em Moçambique; o projecto de água e saneamento no Laos; as escolas primárias no Paquistão; a reconstrução do Hospital Saint Jude, em Santa Lúcia; o projecto de microfinanciamento no Bangladesh; as bolsas de estudo para estudantes da Namíbia

ÁGUA E SANEAMENTO

Estamos a melhorar o acesso a saneamento básico e água potável em África, Ásia e na região do Pacífico.



EDUCAÇÃO

A Austrália está focalizada em proporcionar educação de qualidade para todos, da educação básica à técnica e à formação vocacional, e a melhorar as qualificações de nível universitário. A Austrália está, por exemplo, a construir escolas na Indonésia para dar acesso à educação a mais de 300.000 crianças e a fornecer mais de meio milhão de livros de estudo a escolas na Papua Nova Guiné. Contribuímos para a Iniciativa de Aceleração da Educação para Todos do Banco Mundial e para o programa de alimentação escolar do PAM.



SAÚDE

A Austrália está a melhorar a saúde de comunidades pobres, em especial a de mães e crianças, através do aumento ao acesso a unidades de saúde, enfermeiras e parteiras qualificadas e a medicamentos e equipamento. Isto inclui imunizações para reduzir a incidência de doenças infantis e outras, como a malária e a tuberculose. Estamos também a fortalecer os sistemas nacionais de saúde e a lidar com doenças graves como o VIH/SIDA, usando tratamentos e cuidados melhorados, bem como campanhas de educação e prevenção. Estamos a promover estilos de vida saudáveis como forma de reduzir o aumento do peso para a saúde de doenças não transmissíveis como a diabetes e doenças do coração.



CRESCIMENTO ECONÓMICO

A Austrália está empenhada na Ronda de Desenvolvimento de Doha para a liberalização do comércio e acesso sem tarifas à Austrália para países em vias de desenvolvimento. Os nossos programas de ajuda apoiam projectos que promovem a concorrência, reduzem a burocracia e investem em infra-estruturas e em instituições.



BOLSAS DE ESTUDO

Oferecemos bolsas de estudo, programas de bolsas e experiência de trabalho na Austrália para fortalecer qualidades e conhecimentos individuais e institucionais e para apoiar os líderes do futuro. Mais de 3.000 bolsas de estudo e cursos de curta duração são concedidos todos os anos. As bolsas de estudo para África serão aumentadas para 1.000 por ano até 2013.



Os orçamentos de cooperação da Austrália duplicaram nos últimos cinco anos e serão duplicados novamente até 2015 – um dos programas de cooperação de maior crescimento na OCDE

Os australianos são os segundos maiores doadores privados a organizações não-governamentais no mundo

A ajuda australiana a África aumentou 200% nos últimos cinco anos e continuará a aumentar

A Austrália está comprometida na atribuição de 0,15% do seu Produto Interno Bruto a países de menor desenvolvimento

A Austrália está entre os dez maiores contribuintes do PAM, OMS, UNICEF, ACNUR e CERF

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS: DELINEANDO UM RESULTADO GLOBAL FORTE

A Austrália está a trabalhar arduamente para ajudar a elaborar uma solução global através de actividades multilaterais, bilaterais e regionais, incluindo a agenda da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas. Depois da nossa ratificação do Protocolo de Quioto, tomámos uma posição de liderança na procura de uma solução após o ano de 2012 que inclua contribuições de mitigação críveis e vinculativas por parte de todos os principais poderes económicos e assistência direccionada particularmente aos países mais vulneráveis.

A Austrália está a trabalhar com um grupo de países em vias de desenvolvimento que, como nós, deseja ver progressos no Acordo de Copenhaga e que recebeu de braços abertos a sua transformação no Acordo de Cancún. Juntos estabelecemos o Diálogo de Cartagena, um novo conjunto de vozes que nos ajudou a obter o bem-vindo resultado na reunião do UNFCCC em Cancún e que irá continuar a fazer pressão por acções em relação às alterações climáticas.

A Austrália desempenhou um papel importante no progresso do financiamento relativo às alterações

climáticas em Cancún. O Ministro da Mudança Climática e Eficiência Energética australiano, Greg Combet, promoveu conjuntamente as negociações financeiras nas quais os países chegaram a um acordo histórico que estabeleceu o novo Fundo Verde para o Clima, para apoiar países em vias de desenvolvimento na tomada de acções contra as alterações climáticas.

A Austrália está a contribuir com a sua quota-parte do compromisso do Acordo de Copenhaga para o financiamento de começo rápido que atingirá 30 mil milhões de dólares até 2012. O nosso compromisso de 599 milhões de dólares ao longo de três anos conjuga apoio para adaptação e para mitigação, dando prioridade aos países em vias de desenvolvimento mais vulneráveis. Damos prioridade absoluta aos países menos desenvolvidos e a pequenos Estados insulares em desenvolvimento. Esperamos que um terço dos nossos recursos beneficie pequenos Estados insulares, que contribuem pouco para as emissões de gases com efeitos de estufa que causam alterações climáticas, mas que são particularmente vulneráveis aos seus impactos.

Uma peça-chave do nosso apoio é a Iniciativa Internacional de Adaptação às Alterações Climáticas, elaborada a partir da já existente assistência de adaptação da Austrália, inclusivamente no Pacífico. Esta iniciativa irá ajudar a aumentar o entendimento de possíveis impactos das alterações climáticas e ajudar países parceiros a planear e implementar soluções de adaptação.

A Austrália entende que as florestas são cruciais para o combate às alterações climáticas. Apoiamos o acesso a finanças, tecnologia e assistência técnica para reduzir as emissões de gases de estufa. Apoiamos esforços globais para reduzir as emissões originadas pela desflorestação e degradação das florestas em países em vias de desenvolvimento (REDD+) através da nossa Iniciativa Internacional para Carbono Florestal. Apoiamos a capacitação na Ásia, Pacífico, África, América Latina e Caraíbas através dos programas do Fundo de Parceria do Carbono Florestal e do Programa de Investimentos em Florestas conduzidos pelo Banco Mundial.

A Austrália está a apoiar os esforços das Caraíbas para se adaptar às mudanças climáticas e gerir os impactos de desastres naturais. Isto inclui o apoio a iniciativas regionais, em particular ao Centro Comunitário de Alterações Climáticas das Caraíbas e a Agência Caribenha de Gestão de Emergências e Desastres, e iniciativas das comunidades em resposta às alterações climáticas.

O Kiribati é particularmente vulnerável ao aumento do nível do oceano. A Austrália está a ajudar a população local a preparar-se para os efeitos das alterações climáticas

Esquerda: a Austrália está a desempenhar um papel de liderança nos esforços internacionais para a redução da desflorestação

Existem australianos eminentes a contribuir para o trabalho da ONU no âmbito do desenvolvimento sustentável. O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Kevin Rudd, é membro do Painel de Sustentabilidade Global da ONU e o ex-ministro do Comércio, Bob McMullan, era membro do Grupo Consultivo de Alto Nível para o Financiamento das Alterações Climáticas do Secretário-Geral da ONU. A Austrália irá desembolsar a sua quota-parte para o objectivo do Acordo de Copenhaga de forma a mobilizar 100 mil milhões de dólares anualmente em 2020, de fontes públicas e privadas, para apoiar acções de combate às alterações climáticas em países em vias de desenvolvimento.

A TRABALHAR EM PROL DE UM FUTURO SUSTENTÁVEL

A Austrália reconhece que as pessoas mais pobres são as mais susceptíveis aos impactos da degradação ambiental e que o crescimento económico acelerado não pode ser sustentável sem tomar em conta a protecção para manter saudável as fontes de água, solo, florestas e oceanos.

As alterações climáticas são uma ameaça de retrocesso dos progressos feitos em relação aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. A Austrália, como parceira da Iniciativa do Triângulo dos Corais, reconhece a necessidade crítica de fortalecimento da resiliência dos ecossistemas costeiros produtivos, de forma a proteger e melhorar os meios de vida de cerca de 240 milhões de pessoas que dependem de recursos marinhos costeiros.

Como parte do nosso compromisso para com a resolução de tais desafios ambientais, apoiamos a implementação do Programa

de Acção de Barbados e da Estratégia da Maurícia como bases importantes para a promoção do desenvolvimento sustentável de pequenos Estados insulares em vias de desenvolvimento.

A Austrália, enquanto vice-presidente da Comissão da ONU para o Desenvolvimento Sustentável, está empenhada no crescimento económico, melhorias sociais e protecção ambiental. A Austrália está comprometida para com o trabalho da ONU a nível da economia verde e consumo e produção sustentáveis. A Austrália também apoia o trabalho da ONU para encontrar o melhor caminho na direcção de um crescimento com baixos níveis de carbono.



DESASTRES NATURAIS: RESPONDER, RECONSTRUIR, REDUZIR RISCOS

Os desastres naturais aprofundam ainda mais a pobreza. Por se situar numa região propensa a desastres naturais sazonais, a Austrália está envolvida em programas de redução de risco para proteger as comunidades mais vulneráveis.

A Austrália está sempre entre os primeiros países a responder aos pedidos de socorro após catástrofes, na sua região e fora dela. disponibilizamos rapidamente recursos essenciais e enviamos aprovisionamentos de emergência, equipas de busca e salvamento e de assistência, bem como especialistas em recuperação e reconstrução. As nossas respostas concentram-se na disponibilização de assistência para salvar vidas em áreas que tenham o maior impacto na conquista dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio: alimentos e nutrição, água e saneamento, abrigo

e a protecção de populações vulneráveis. Em 2009-10, a Austrália agiu em resposta a mais de 30 emergências e conflitos de natureza imediata na África, Ásia, Pacífico, América Latina, Caraíbas e Europa.

A Austrália presidiu ao Grupo dos Serviços de Coordenação da Assistência Humanitária das Nações Unidas em 2009-10. Durante a crise de alimentos mundial, a Austrália e o PAM assinaram um acordo plurianual que garante que o PAM tem maior controlo sobre os recursos alimentares e tem condições de comprar mercadorias a preços mais baixos e guardá-las para uma distribuição rápida e eficiente. A Austrália é o oitavo maior doador do PAM e contribui para as suas operações de assistência alimentar em 26 países na Ásia, África, América Latina e Caraíbas. Somos também o oitavo maior contribuinte do Fundo de

Emergência Central da ONU, que disponibiliza assistência fiável e rápida em tempos de conflito armado e desastres naturais.

Logo após o tsunami devastador no Oceano Índico em 2004 e outros desastres naturais na região, a Austrália, em conjunto com a Indonésia, estabeleceu o Mecanismo de Redução de Desastres da Austrália e Indonésia. O mecanismo dá apoio aos esforços da região para reduzir o impacto de catástrofes, incluindo a mitigação de risco e resposta a desastres naturais. O mecanismo colabora com uma variedade de organizações regionais e internacionais, incluindo a ONU, a Federação Internacional da Cruz Vermelha e a Sociedade do Crescente Vermelho, a ASEAN, APEC e a Associação para Cooperação Regional do Sul da Ásia.

Unidade Civil Australiana

A Unidade Civil Australiana é uma unidade de destacamento rápido de resposta, que foi estabelecida para contribuir para a estabilização e recuperação em países a enfrentar ou a sair de conflitos ou desastres naturais. Os seus especialistas civis treinados têm como missão estabilizar e reconstruir rápida e efectivamente funções essenciais como electricidade, água, saúde, infra-estruturas e instituições centrais do governo.

EM BUSCA DE DIREITOS HUMANOS PARA TODOS

A Austrália está empenhada na promoção e protecção de direitos humanos universalmente.

A Austrália tem um compromisso duradouro para com os direitos humanos internacionalmente e é signatária dos principais tratados de direitos humanos. A Austrália foi um dos oito países que redigiram a Declaração Universal dos Direitos Humanos e tem sido um dos principais proponentes da sua implementação consistente e abrangente.

A Austrália acredita que a protecção e promoção dos direitos humanos é da responsabilidade de todas as nações. Levamos a sério esta responsabilidade, nomeadamente através da nossa instituição nacional de direitos humanos, a Comissão Australiana de Direitos Humanos, bem como com a nossa nova Estrutura de Direitos Humanos. Possuímos

uma tradição democrática forte, um sistema jurídico transparente e independente e uma imprensa livre. A nossa sociedade caracteriza-se por um sentido de igualdade. Estamos empenhados na garantia de direitos económicos, sociais e culturais para todos.

A Austrália está activamente envolvida no sistema internacional de direitos humanos, incluindo no Terceiro Comité da Assembleia Geral em Nova Iorque e o Conselho de Direitos Humanos em Genebra. A Austrália mantém um convite permanente para possuidores de mandatos de Procedimentos Especiais da ONU. Contribuímos para o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos.

Trabalhamos em conjunto com a África do Sul no Conselho de Direitos Humanos para estabelecer o Dia Internacional Nelson Mandela.

A Austrália apoia activamente a iniciativa das Caraíbas para comemoração da abolição do tráfico transatlântico de escravos, nomeadamente através de um memorial permanente para as suas vítimas nas Nações Unidas.

Australianos ilustres contribuíram para órgãos de direitos humanos da ONU tais como Michael Kirby, que foi Relator Especial da ONU para os Direitos Humanos no Camboja e é actualmente membro do Grupo de Referência em VIH e Direitos Humanos da ONUSIDA; Elizabeth Evatt, membro do Comité de Direitos Humanos da ONU e do Comité das Nações Unidas para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres; Professor Ron McCallum, membro do Comité das Nações Unidas para os Direitos das Pessoas com Deficiência; Ivan Shearer, membro do Comité de Direitos Humanos da ONU;

Philip Alston, o primeiro Relator Especial e mais tarde presidente do Comité para os Direitos Económicos, Sociais e Culturais da ONU, Conselheiro Especial do Alto-Comissário da ONU para os Direitos Humanos e para os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e Relator Especial da ONU para execuções extrajudiciais; e Mick Dodson e Megan Davis, membros do Fórum Permanente das Nações Unidas para as Questões Indígenas.

A Austrália financia organizações não-governamentais e instituições de direitos humanos em países em vias de desenvolvimento, para promover e proteger os direitos humanos na base.



A AUSTRÁLIA:

PROMOVE a ratificação e implementação de tratados de direitos humanos.

LANÇA iniciativas práticas de promoção de direitos humanos, incluindo através de actividades de base em comunidades vulneráveis.

APOIA regionalmente instituições de direitos humanos nacionais.

ENVOLVE-SE construtivamente em diálogos e intercâmbios bilaterais de direitos humanos.



A Austrália ajudou as Nações Unidas a realizar eleições na Namíbia. Esquerda: Megan Davis é a primeira mulher indígena australiana a ser eleita para o Fórum Permanente das Nações Unidas para as Questões Indígenas.

A CAPACITAR AS MULHERES

A Austrália está empenhada na promoção da igualdade de géneros a nível nacional e internacional.

As mulheres são agentes importantes de mudança para a paz e segurança.

O envolvimento de mulheres na resolução de conflitos não é apenas um exercício de igualdade entre sexos, mas uma estratégia crucial para melhorar as possibilidades de paz e desenvolvimento. Quanto maior for o envolvimento das mulheres num processo de paz como formadoras da paz, maior será a probabilidade de haver paz e desenvolvimento duradouros.

A Austrália está na linha de frente dos esforços da comunidade internacional para capacitar as mulheres para superar as desvantagens e discriminação. Fomos um dos primeiros países a assinar

a Convenção da ONU sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e continuamos a garantir a sua efectiva implementação. Apoiamos os esforços para aumentar as iniciativas internacionais sobre questões de género, inclusivamente com o estabelecimento da ONU Mulheres.

A inclusão de experiências e perspectivas femininas numa abordagem abrangente de questões de segurança é crescentemente vista como uma necessidade a nível internacional.

A Austrália tem apoiado firmemente a resolução 1325 do Conselho de Segurança da ONU sobre as mulheres, paz e segurança, que é fundamental para que a mulher tenha funções mais importantes em todos os processos de paz e

actividades de formação da paz. A Austrália também foi copatrocinadora das resoluções 1820 e 1888 do Conselho de Segurança da ONU sobre violência sexual durante conflitos armados e apoia veementemente acções na Austrália e internacionalmente para combater a violência sexual contra as mulheres.

A Austrália, através do seu programa de ajuda, apoia a liderança e a participação de mulheres no governo, nos negócios e na comunidade. Com maior autoconfiança, acesso a recursos financeiros e melhores conhecimentos técnicos, as mulheres estarão mais envolvidas na tomada de decisões nas suas famílias e dentro das suas comunidades.



Direita: a Austrália apoia a educação da comunidade no Camboja

Canto direito: no Kivu do Norte, República Democrática do Congo, uma mulher participa numa manifestação para os direitos da mulher. No seu cartaz pode ler-se: "Respeitem a Resolução 1325 da ONU"



COMPROMETIDOS PARA COM O DIREITO INTERNACIONAL

A Austrália está empenhada no fortalecimento do direito internacional como forma de prevenção de conflitos e restauração da paz e segurança.

A Austrália apoia o Tribunal Penal Internacional e o seu objectivo de pôr um fim à impunidade daqueles que cometem crimes atrozes. Tivemos uma participação essencial nas negociações do Estatuto de Roma, enquanto Presidente do Grupo "Like-Minded", trabalhando em prol do estabelecimento de um tribunal robusto e independente, com jurisdição efectiva.

A Austrália deu assistência a Estados para ajudá-los com a ratificação e implementação do Estatuto de Roma e contribuiu para o Fundo Fiduciário do Tribunal para a Participação de Países Menos Desenvolvidos. A Austrália foi um dos líderes da defesa da histórica adopção do novo crime de agressão na Conferência de Revisão do Tribunal Penal Internacional de 2010.

A Austrália dedica-se a aliviar o sofrimento humano e a proteger civis em tempos de conflito armado através da aplicação do direito humanitário internacional. Temos apoiado com veemência as Convenções de Genebra desde que as assinámos em 1950 e ratificámos todos os seus três Protocolos Adicionais.

A Austrália deu assistência técnica e financeira a outros Estados para os ajudar a implementar as suas obrigações no âmbito do direito humanitário internacional. Apoiou mecanismos de justiça após conflitos, em países como o Camboja, Timor-Leste, antiga Jugoslávia, Ruanda, Serra Leoa, Ilhas Salomão e Bougainville, na Papua Nova Guiné.

Direito marítimo internacional

Na condição de grande Estado costeiro, a Austrália tem contribuído bastante para o desenvolvimento do direito marítimo internacional de forma a promover a paz internacional e a segurança e prosperidade.

Tivemos, em particular, uma participação construtiva e influente nas negociações da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar de 1982 e o seu Acordo de Implementação de 1994.

Mais recentemente, a Austrália teve um papel de liderança no desenvolvimento do regime da placa continental da Convenção sobre o Direito do Mar, sendo um dos primeiros Estados a enviar dados sobre a sua placa continental além da zona económica exclusiva. Isto ajudou a estabelecer conceitos e precedentes que muitos outros Estados seguiram, tendo a Austrália, desde então, utilizado os seus conhecimentos para assistir mais de 20 países,

incluindo pequenos Estados insulares do Pacífico em vias de desenvolvimento, na preparação das suas submissões.

Sanções

A Austrália leva o regime de sanções do Conselho de Segurança a sério e implementa-o com convicção. Violações dos controlos do comércio de bens e serviços sancionados ou actividades com indivíduos ou entidades sob sanção são considerados crimes no sistema legal australiano.

Anti-terrorismo

A Austrália tem um papel activo no apoio à formação e reforço da capacidade das Nações Unidas de confrontar o terrorismo em todas as suas formas. A cooperação internacional é crucial no combate às ameaças do terrorismo. O Conselho de Segurança tem um papel importante a cumprir. Trabalhámos com países na região da Ásia-Pacífico para os ajudar a cumprir as resoluções 1373 e 1267 do Conselho de Segurança da ONU.

A FAZER A DIFERENÇA PARA OS PAÍSES DE PEQUENA E MÉDIA DIMENSÃO A NÍVEL MUNDIAL



Esquerda: Tribunal Especial para a Serra Leoa

AUSTRÁLIA: NÓS FAZEMOS O QUE DIZEMOS

A TRABALHAR PARA PROMOVER A ESTABILIDADE E O CRESCIMENTO

A abertura de mercados e a participação no sistema global de comércio são fundamentais para forjar economias de sucesso. A Austrália, no seu papel de liderança no Grupo de Cairns de exportadores de produtos agrícolas, há muito que defende a redução dos obstáculos ao comércio e foi o primeiro país a introduzir tarifas preferenciais para países em vias de desenvolvimento, para permitir que beneficiem da globalização.

A conclusão com sucesso da Ronda de Desenvolvimento de Doha será o primeiro passo para se alcançar um sistema de comércio e finanças aberto e baseado em regras que sejam previsíveis e não-discriminatórias. Esta é uma ideia central para se atingir o oitavo Objectivo de Desenvolvimento do Milénio,

de Desenvolvimento de uma Parceria Global.

A Austrália ajuda países em vias de desenvolvimento a participarem efectivamente no sistema de comércio multilateral, nomeadamente através do nosso programa de cooperação. Fornecemos apoio anual à OMC a nível da assistência técnica ligada ao comércio. Damos apoio ao Centro Jurídico de Direito da OMC, que ajuda países em vias de desenvolvimento com serviços legais e formação subsidiados, assim como apoio em casos de acordo de disputas da OMC. Também ajudamos países a beneficiarem da diminuição de burocracia, desenvolvimento de serviços alfandegários e de quarentena eficientes, e eliminação de corrupção. Estas iniciativas ajudam a gerar empregos e formam mão-de-obra qualificada.

O apoio da Austrália ao desenvolvimento rural está centrado na expansão da economia, criação de empregos e diminuição da pobreza.

Acima: clínica de bezerros em Lombok, Indonésia
Direita: mercado flutuante, Ilhas Salomão



EMPENHADOS NUMA COOPERAÇÃO GLOBAL EFECTIVA

Membro Fundador

Organização das Nações Unidas
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
Agência Internacional da Energia Atómica
Organização Internacional do Trabalho
Organização Mundial da Saúde
Comité Executivo do Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados
Banco Asiático de Desenvolvimento
Tribunal Penal Internacional
Organização Mundial do Comércio
Organização da Aviação Civil Internacional
Organização Mundial da Propriedade Intelectual

Organização para a Proibição de Armas Químicas
Comunidade das Nações
Fórum das Ilhas do Pacífico
Associação para a Cooperação Regional dos Países da Orla do Oceano Índico
Cooperação Económica Ásia-Pacífico
Fórum Regional ASEAN
Amigos do g7+
Cimeira Conjunta da Ásia Oriental
Fórum para a Cooperação da Ásia Oriental e América Latina
G-20
Comissão Económica e Social para a Ásia e o Pacífico da ONU

Membro

Comissão da ONU para o Desenvolvimento Sustentável
C34 – Comité Especial para Operações de Manutenção da Paz
Conferência sobre Desarmamento
Encontro Ásia-Europa
Comissão Consultiva da Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Próximo Oriente
Fundo Monetário Internacional
União Postal Universal
Organização Meteorológica Mundial
Comissão Ad Hoc sobre o Oceano Índico
Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico
Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial Internacional
Organização Marítima Internacional

Observador

União Africana
Comunidade das Caraíbas
Organização para a Segurança e a Cooperação na Europa - Parceiro Asiático
Associação da Ásia do Sul para a Cooperação Regional

A Austrália tem um historial de formação de parcerias inter-regionais, que traria para o Conselho de Segurança

ABERTA E INCLUSIVA

Diálogo inter-religioso

A Austrália está empenhada no fomento do respeito mútuo e do entendimento entre culturas e religiões diversas. Participamos activamente em actividades da ONU, incluindo na Aliança das Civilizações e das Reuniões Ministeriais sobre o Diálogo Inter-religioso e Cooperação para a Paz. Organizámos recentemente o Parlamento das Religiões do Mundo e detemos a co-presidência de um processo de diálogo inter-religioso regional no Sudeste da Ásia e no Pacífico. A Austrália também apoia programas de base na sua região para promover laços interculturais e comunitários.

Fé e tolerância

A Austrália comemora a sua diversidade. Na qualidade de uma das nações mais multiculturais, na qual o seu povo se identifica com mais de 270 grupos étnicos, fala mais de 260 línguas e observa todas as religiões do mundo, a Austrália é a prova de que o conflito é melhor evitado através do cultivo do entendimento, respeito mútuo e tolerância.

Um lar acolhedor

A Austrália está entre os três países com maior taxa de realojamento de refugiados do mundo. Recebemos mais de sete milhões de imigrantes de 200 países, incluindo mais de 700.000 refugiados desde 1945. Cerca de 44% de todos os australianos nasceram no estrangeiro ou pelo menos um dos seus progenitores nasceu no estrangeiro.

Na sua qualidade de média potência criativa, a Austrália tem muito a contribuir para o trabalho do Conselho de Segurança. Somos uma democracia forte com uma diversidade de culturas e talentos, com uma história longa e orgulhosa de envolvimento



Cerimónia de cidadania

Direita: raparigas na Mesquita de Auburn Gallipoli, Sydney



AUSTRÁLIA: NÓS FAZEMOS O QUE DIZEMOS

RECONCILIAÇÃO COM OS PRIMEIROS POVOS

A Austrália entende a importância do reconhecimento de injustiças históricas. A reconciliação é fundamental para a manutenção da paz e segurança internacionais, respeito dos direitos humanos e promoção da igualdade, dignidade e autodeterminação.

Em Fevereiro de 2008, o Parlamento australiano pediu formalmente perdão aos povos indígenas pelos maus-tratos e injustiças do passado. Este foi um ponto crítico da história australiana. Foi deliberadamente simbólico, mas também profundamente pessoal, tanto para os australianos indígenas como para os não-indígenas.

Estamos a trabalhar arduamente para diminuir a diferença entre os australianos indígenas e

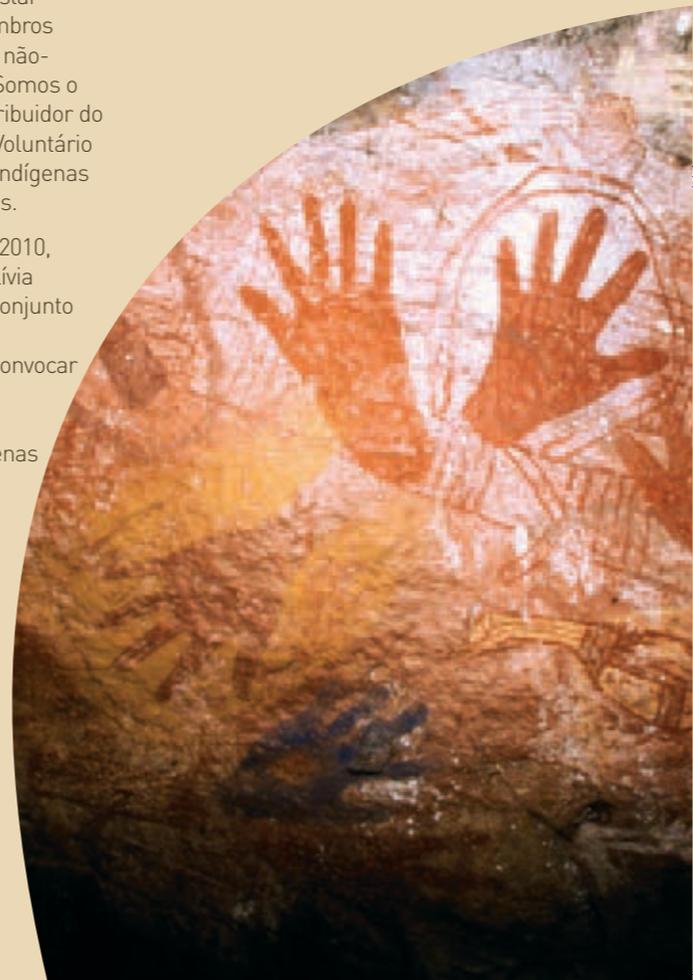
não-indígenas em aspectos importantes da saúde, educação e emprego. Também apoiámos o estabelecimento de uma nova Fundação de Cura Aborígene e dos Ilhéus do Estreito de Torres, para visar a resolução do sofrimento e perda entre australianos indígenas.

A Austrália encara com seriedade a implementação destas iniciativas, que incluem a apresentação obrigatória de um relatório anual sobre o assunto por parte do governo, bem como o estabelecimento de um novo Congresso Nacional Australiano dos Primeiros Povos.

Da mesma forma que a Austrália reconhece os erros do seu próprio passado, desejamos fazer avançar os interesses dos Primeiros Povos no mundo inteiro. Na ONU, apoiamos a Declaração

das Nações Unidas sobre os Direitos das Populações Indígenas. Desempenhámos um papel importante no estabelecimento do Fórum Permanente sobre os Povos Indígenas da ONU e tivemos australianos a prestar serviço como membros governamentais e não-governamentais. Somos o quinto maior contribuidor do Fundo Fiduciário Voluntário para Populações Indígenas das Nações Unidas.

Em Novembro de 2010, a Austrália e a Bolívia trabalharam em conjunto para que a ONU concordasse em convocar uma Conferência Mundial sobre Populações Indígenas em 2014.



PEDIDO DE DESCULPA AOS POVOS INDÍGENAS DA AUSTRÁLIA

*Câmara dos Representantes
Parlamento, Canberra
13 de Fevereiro de 2008*

Hoje honramos os povos indígenas desta terra, as culturas mais antigas em continuidade na história humana.

Reflectimos sobre os maus-tratos que sofreram no passado.

Reflectimos, em particular, sobre os maus-tratos dos que fizeram parte das “Gerações Roubadas”, esse capítulo negro da história da nossa nação.

Chegou o momento da nação virar uma nova página na história da Austrália, corrigindo os erros do passado e avançando assim com confiança rumo ao futuro.

Pedimos perdão pelas leis e políticas de sucessivos Parlamentos e governos que trouxeram tristeza, sofrimento e perda para estes nossos concidadãos australianos.

Pedimos perdão, em particular, pela retirada de crianças de Aborígenes e de Ilhéus do Estreito de Torres das suas famílias, comunidades e do seu país.

Pela dor, sofrimento e mágoa destas “Gerações Roubadas”, dos seus descendentes e de famílias deixadas para trás, pedimos perdão.

Às mães e aos pais, aos irmãos e às irmãs, pela separação das suas famílias e das suas comunidades, pedimos perdão. E pela indignidade e degradação assim infligidas a um povo orgulhoso e com uma cultura orgulhosa, pedimos perdão.

Nós, o Parlamento da Austrália, solicitamos respeitosamente que este perdão seja recebido no espírito em que é oferecido, como parte da cura de uma nação.

Rumamos ao futuro com coragem; decidindo que esta é uma nova página na qual a história do nosso grande continente pode agora ser escrita.

Um futuro onde aproveitamos a determinação de todos os australianos, indígenas e não indígenas, para colmatar a lacuna que existe entre nós, na esperança de vida, no desempenho escolar e na oportunidade económica.

Um futuro onde abraçamos a possibilidade de novas soluções para resistir aos problemas onde as velhas abordagens falharam.

Um futuro baseado no respeito mútuo, na resolução mútua e na responsabilidade mútua.

Um futuro onde todos os australianos, independentemente da sua origem, sejam parceiros verdadeiramente iguais, com oportunidades iguais e com a mesma participação na influência do próximo capítulo na história deste grande país, a Austrália.



© Commonwealth of Australia

Esta obra está abrangida por direitos de autor. Fora qualquer uso permitido pela Lei dos Direitos de Autor de 1968, nenhuma parte pode ser reproduzida sem o consentimento prévio por escrito da Commonwealth. Os pedidos e dúvidas em relação a reprodução e direitos devem ser enviados para a Administração de Direitos de Autor para o endereço Commonwealth Copyright Administration, Attorney-General's Department, National Circuit, Barton ACT 2600 ou publicados em <http://www.ag.gov.au/cca>

ISBN 978-1-921612-47-3

As imagens são cortesia do Departamento de Relações e Comércio Exterior, Agência Australiana para o Desenvolvimento Internacional (AusAid); Força de Defesa Australiana; Departamento de Alterações Climáticas e Eficiência Energética; Departamento de Famílias, Alojamento, Serviços Comunitários e Assuntos Indígenas; Departamento de Imigração e Cidadania; Departamento de Sustentabilidade, Meio Ambiente, Água, População e Comunidades; Turismo Austrália; Tribunal Especial para a Serra Leoa; Departamento de Informações Públicas das Nações Unidas (página 1), Eskinder Debebe (Página 1); Mark Garten (Página 2); Milton Grant (Página 18), Sara Moriarty (Página 9); Dragi Markovic, (Página 14) e Jenny Matthews, Panos (Página 20), iStockphoto.com/Reniw-Imagery, (Página 21).

Para mais informações:

- Informações sobre o governo australiano e os seus serviços: www.australia.gov.au
- Primeira-Ministra da Austrália: www.pm.gov.au

- Departamento e Gabinete do Primeiro-Ministro: www.dpmc.gov.au
- Parlamento da Austrália: www.aph.gov.au

- Departamento dos Negócios Estrangeiros e Comércio Externo: www.dfat.gov.au
- Departamento de Defesa: www.defence.gov.au

- Agência Australiana para o Desenvolvimento Internacional: www.usaid.gov.au

Da esquerda para a direita: arte aborígine na pedra, Território do Norte, Parlamento, Camberra; Grande Barreira de Coral, sinais de trânsito, Uluru; Ópera de Sydney.

A AUSTRÁLIA EM SÍNTESE

Sistema político

- Democracia parlamentar
- Federação de oito estados e territórios
- Capital – Canberra
- Dia nacional – 26 de Janeiro

Geografia e população

- Área: 7,74 milhões de quilômetros quadrados
- População: 22,3 milhões
- Localizada na região da Ásia-Pacífico, fazendo a ponte entre os oceanos Índico e Pacífico

Língua oficial

Inglês.
Os australianos falam mais de 260 línguas (incluindo diversas línguas indígenas)
Mais de 15% dos australianos falam uma outra língua que não o inglês em sua casa.

Única e protegida

A Austrália foi um dos primeiros países a ratificar a Convenção do Património Mundial (1974). Actualmente, temos 18 locais listados como Património Mundial, incluindo a Grande Barreira de Coral, Uluru e o Parque Nacional de Kakadu. A nossa experiência na conservação da nossa própria herança demonstra a nossa contribuição para com os esforços globais para proteger o meio ambiente, nomeadamente através da adesão ao Comité do Património Mundial.

A Austrália possui quase 10% da biodiversidade mundial, incluindo um grande número de plantas, animais e pássaros que não existem em qualquer outra parte do mundo.

